

ANÁLISE DA GESTÃO DE CUSTOS EM UMA EMPRESA DO SETOR DE SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE ITACOATIRA-AM

Hakkinen Souza Tavares, Matheus Henrique Leal Seixas, Rayssa de Oliveira dos Santos, Sidney Guerreiro de Souza, Thaynara Reis Vasconcelos

Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – Universidade Federal do Amazonas
Rua Nossa Senhora do Rosário, 3683 – Tiradentes – Itacoatiara/AM

*hakkinenst13@gmail.com, matheusleal18ht@gmail.com,
rayssasantos1547@gmail.com, sidneyguerreiro1998@gmail.com,
reisthay02@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar o sistema de custos de uma empresa do setor de serviços no município de Itacoatiara, a empresa “X” possui muitas frentes de serviços, sendo o setor de organização de eventos o e de maior participação nos lucros da empresa. A metodologia adotada trata-se de uma análise quantitativa e exploratória, com os dados coletados e tabelados referentes aos últimos três meses de serviços prestados pela empresa. O objetivo do trabalho é realizar o mapeamento do caixa da empresa nos últimos três meses, analisando se a empresa possui um método de custeio implantado, se não, qual a forma que podem ser analisados os custos da mesma. Concluiu-se que a empresa está trabalhando com lucro líquido positivo.

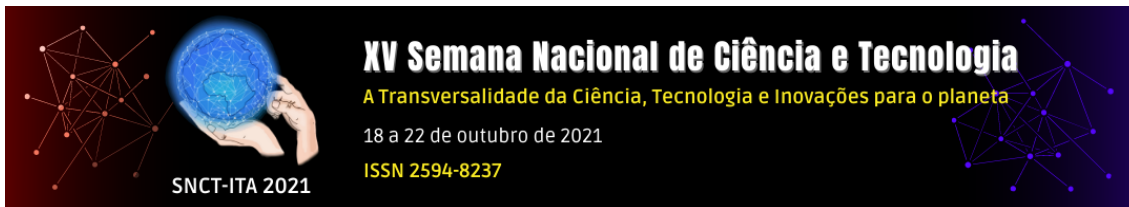
Palavras-Chave: Maximizar. Análise de Custos. Setor de Serviços. Método de Custeio.

1. INTRODUÇÃO

Segundo LIMA et al (2013), o setor de serviços encontra-se em plena expansão e ocupa uma parcela significativa na economia nacional. Adicionam-se a isso, empreendimentos com ênfase no atendimento do crescente mercado consumidor gradualmente mais seletivo e rigoroso. Desta maneira, os empreendedores apropriam-se da criatividade e qualidade autêntica como um truque para adquirir a fidelidade do público alvo.

De acordo com o Instituto Data Popular (2011), nos últimos oito anos, no Brasil o mercado de decoração é impulsionado pelas mudanças sociais e econômicas, pois a classe C aumentou em mais de seis vezes os gastos com decoração, totalizando R\$ 18 bilhões.

O mercado cada vez mais aquecido e com grande competitividade, viabiliza o desenvolvimento de estratégias de aperfeiçoamento dos recursos oferecidos pelas empresas para auxiliarem os gestores na tomada de decisão. Neste contexto, a análise gerencial dos custos adquire visibilidade no sentido de atender as demandas empresariais.



Tendo isso em mente, o seguinte trabalho tem por objetivo realizar o mapeamento do caixa da empresa nos últimos três meses, analisando se a empresa possui um método de custeio implantado, se não, qual a forma que podem ser analisados os custos da mesma, a fim de mapear se o negócio está sendo ou não viável. Para isso foi feito um levantamento dos últimos três serviços realizados pela empresa, determinando a receita e qual a margem de custo em percentual.

O método de pesquisa adotado para esse trabalho classifica-se como exploratório e quantitativo, haja vista que, o intuito do trabalho após a coleta dos dados é averiguar se o atual método para custeio utilizado pela empresa é ideal, se esse já estiver implantado, ou propor uma solução para o controle de custo, caso a empresa não possua um sistema de controle.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Custos: conceitos básicos e classificação

O conceito da palavra custo é mencionado por vários autores com definições variadas. Custo é o que se obtém proveito de um fator de produção. Em outras palavras, o montante usado deste fator, o qual deverá ser monetariamente aproximado e medido, almejando o alcance de um produto ou serviço. (LEONE, 2000).

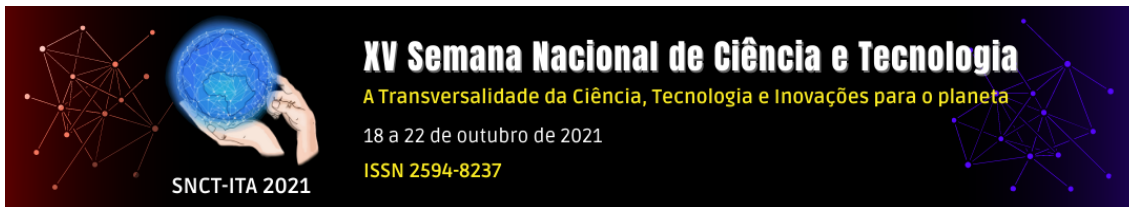
Na visão de Megliorini (2007), quando se fala em classificar custos, o entendimento das condições existentes é primordial para compreender as distintas finalidades para o controle dos mesmos. Visando a adaptação dos custos aos produtos ou serviços oferecidos pela empresa, eles são classificados em diretos e indiretos. No que concerne à variação da produtividade destes produtos ou serviços (inúmeras quantidades produzidas), os custos são classificados em fixos e variáveis.

Os custos diretos são “todos aqueles que são diretamente imputáveis ao produto ou serviço - unidade de custo -, isto é, mensuráveis em relação à mesma, a exemplo do consumo de matéria-prima e mão-de-obra direta”. (SANTOS et al, 2006).

Os custos indiretos têm a possibilidade de estar em função de determinado bem de custo. No entanto, não conseguem se conectar a este de modo financeiramente viável, normalmente estão entrelaçados ao produto ou serviço de custo por intermédio do rateio. (REIS, SANTANA, 2012).

Uma definição para custos indiretos seria: “são os gastos industriais que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou atividade operacional, e caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, será através de critérios de distribuição”. (PADOVEZE, 2007).

De acordo com Dutra (2003), os custos também podem ser classificados se tomando como critério as mudanças nas quantidades produzidas. Em outras palavras, o volume de produção interno de uma etapa descreve estes custos em função da sua formação em custos fixos e variáveis, tendo como particularidade a sua variação frente a



estas alterações. Os custos fixos se preservam inalterados mediante as mudanças produtivas, isto é, eles estão interligados com a capacidade instalada da empresa.

De acordo com Moreira et al (2010), os custos sofrem mudanças de maneira proporcional (custos variáveis). Os custos variáveis “são assim chamados, pois são custos e despesas cujo montante em unidades monetárias variam na proporção direta das variações do nível de atividades”. (PADOVEZE, 2007).

2.2. Gestão de custos: questões básicas e ferramentas de análise

Na visão de Carmo et al (2013), a tomada de decisão pelos gestores das micro e pequenas empresas corriqueiramente é intuitiva e não dispõe de informações gerenciais suficientes. No que concerne às informações associadas aos custos, é considerável a quantidade de organizações que lançam mão de planilhas eletrônicas para coleta e organização de dados, sendo estas a base para o desenvolvimento de informações que serão aplicadas ao processo decisório.

De acordo com Colpo et al (2015), a gestão adequada de uma empresa define o lugar no qual ela consegue alcançar. De modo que, é de responsabilidade do gestor constatar e indicar as limitações e a disponibilidade de recursos. Quando ocorrem casos de recessão econômica, a empresa é obrigada a lidar com insuficiência de recursos. Daí, surge uma necessidade de ter conhecimento acerca do comportamento dos custos, obtendo-se assim, informações válidas para assegurar a destinação de recursos de maneira apropriada.

Aos olhos de Megliorini (2007), à medida que a empresa se torna mais estruturada, há uma tendência de melhoria nos resultados obtidos na implementação do sistema de custos. Moura e Lima (2016) salientaram que, além de cumprir com as metas estabelecidas, a empresa terá um aprimoramento em seus custos totais e uma maior competitividade em relação aos seus concorrentes.

Reis e Santana (2012) enfatizaram que, diante deste contexto, a organização deve possuir um controle gerencial adequado nesta área. De modo que seus gestores sejam capazes de tomar suas decisões nos momentos certos e de maneira precisa. Os custos tomam para si o papel de suporte para a implementação de instrumentos gerenciais, os mesmos serão de grande valia para a administração dos processos de planejamento e tomada de decisões. Diante do que foi exposto, mostra-se relevante a abordagem acerca de algumas ferramentas básicas, as quais servem de suporte para a tomada de decisão em relação aos custos.

A primeira a ser destacada é o ponto de equilíbrio. Este é importante para os administradores, visto que o mesmo indica as quantidades necessárias que a empresa necessita manufaturar ou comercializar de modo a assegurar a capacidade de arcar com a totalidade dos custos e despesas fixas e variáveis, os quais são usados visando à produção e venda deste produto ou serviço. (PADOVEZE, 2007).

Em meio a tantas formas de se fazer este cálculo, menciona-se a de Reis e Santana (2012). Eles dizem que, para calcular o ponto de equilíbrio (PE), calcula-se a razão entre (Custos e Despesas Fixos) e (PV unitário (-) Custos e Despesas Variáveis). De modo que o antecedente é representado pelo Total dos custos e despesas fixos, e o consequente traz a Margem de Contribuição Unitária.

Na visão de Colpo et al (2015), outro critério para analisar os custos se chama margem de contribuição. Este é importante para o gestor, pois traz consigo informações imprescindíveis para que seja possível identificar em seu Mix de produtos e serviços ofertados, aquele que apresenta resultados mais satisfatórios e vantajosos para a organização. Isso denota o potencial de cada produto e como o mesmo está colaborando para a liquidação dos gastos fixos e em virtude disso, com o lucro da empresa.

A equação para calcular a margem de contribuição foi apresentada por Sabadin e Vizzotto (2014):

$$MC = PV - (CV + DV), \text{ onde:} \quad (1)$$

MC = margem de contribuição

PV = preço de venda

CV = custos variáveis

DV = despesas variáveis

Além disso, pode-se mencionar a análise de custos pelo critério da margem de segurança. A margem de segurança pode ser definida como aquilo que realmente transpõe as vendas reais ou idealizadas no ponto de equilíbrio, delimitando até qual ponto as vendas podem cair para que a organização comece a ter prejuízo.

3. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se com uma pesquisa quantitativa e exploratória, desta maneira é útil e necessário para identificar e explorar os fenômenos estudados e as interações que esses estabelecem assim o desenvolvimento de novas compreensões estimula o desenvolvimento destes fenômenos (BARTUNEK; SEO, 2002).

O estudo exploratório tem como principal característica a flexibilidade e a criatividade, e nele procura-se obter um melhor conhecimento sobre o objeto em estudo e hipóteses a serem confirmadas (SAMARA e BARROS, 2002).

O estudo foi realizado em uma empresa comercial prestadora de serviço no ramo de festas e decorações, localizada no centro do município de Itacoatiara-Am.

Os dados coletados e tabelados são referentes aos últimos três meses de serviços prestados pela empresa "X", os mesmos foram coletados por meio da aplicação de um questionário direcionado a dona da empresa, após a coleta dos dados foram realizadas as

classificações quanto aos custos (fixos e variáveis), despesas e receitas. Em seguida, foram contabilizados os lucros médios da empresa para um dado período de tempo, determinado pelos pesquisadores como sendo de três meses.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Tratamentos dos dados

O trabalho foi direcionado por dados exploratórios e quantitativos, de modo a possibilitar a implantação de um sistema de controle, despesa, gastos internos e externos, com a finalidade de maximizar os lucros, minimizando os gastos.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado a proprietária do estabelecimento. Ela foi questionada quanto: “ao valor arrecadado na realização do principal evento em cada um dos últimos três meses?”; “qual o custo de mão de obra utilizada para cada um desses eventos?”; “qual o custo com matéria prima para cada um desses eventos?”. Os dados levantados foram organizados nas tabelas a seguir:

Tabela 1 – Custo MOD por evento

Meses	Quantidade de Funcionários	Valor Unitário (R\$)	Valor total
Janeiro	2 decoradores	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Fevereiro	1 Servente	R\$ 50,00	R\$50,00
Março	1 Vigia	R\$ 50,00	R\$ 50,00
TOTAL			R\$ 200,00

Fonte: Os Autores (2019).

A Tabela 1 refere-se aos custos de MOD por festa, realizada pela empresa “X”, explanando os custos de mão de obra direta, que são os custos variáveis com funcionários, a empresa nos disponibilizou os dados dos últimos três meses de realização de seus serviços, relacionados aos custos das festas, organizadas para clientes em geral. Seu quadro de funcionários é informal, com o pagamento dos mesmos sendo realizado em forma de “diária” (o valor é referente ao número de dias trabalhados), e é composto pelos seguintes colaboradores: dois decoradores, um responsável pela limpeza e um vigia. Totalizando um custo de R\$ 200,00 (Duzentos Reais).

Tabela 2 – Margem de Lucro da Empresa

Meses	Valor por evento (R\$)	Lucro por evento (60%)	Custo por evento
Janeiro	R\$ 4.000,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.600,00
Fevereiro	R\$ 1.800,00	R\$ 1.080,00	R\$ 720,00
Março	R\$3.500,00	R\$ 2.160,00	R\$ 1.340,00
TOTAL	R\$ 9.300,00	R\$ 5.640,00	R\$ 3.660,00

Fonte: Os Autores (2019).

A tabela 2 referente à Margem de Lucro da empresa possui as informações dos custos e lucros dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2019, onde a média dos lucros por evento é sessenta por cento dos valores totais de cada festa realizada pela empresa “X”, sendo seu custo total de acordo com os dados coletados pela equipe de pesquisa, um percentual de 40% dos valores pagos por evento, segundo a proprietária, inclusos aos custos estão: Mão de Obra, direta e indireta, organização e decoração, ferramentas para o uso interno na festa, painéis, som ao vivo, entre outros embutidos aos gastos totais para a realização do evento.

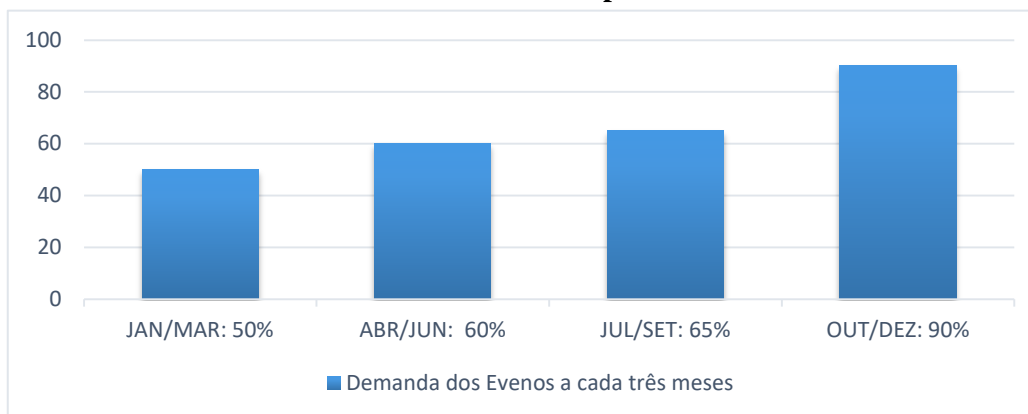
Tabela 3 - Valor dos custos fixos (F) e variáveis (V)

Itens	Quantidade	Valores Unitários (R\$)	Valores Totais (R\$)
Mão-de-obra (V)	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
Aluguel (F)	1	R\$ 1500,00	R\$ 1500,00
Energia (F)	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Manutenção Predial (V)	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Marketing (F)	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Ornamentação (V)	1	R\$ 744	R\$ 744,00

Fonte: Os Autores (2019).

A tabela 3 refere-se aos valores fixos e variáveis dos custos, no qual são tratados os gastos compostos por: Mão de Obra, Aluguel, Energia, custo de manutenção do salão de festa, marketing e ornamentação, onde os gastos de mão de obra totalizaram o valor de R\$ 200,00, referentes a um evento; Aluguel: R\$ 1500,00; Energia: R\$ 700,00; Manutenção Predial R\$ 300,00; Marketing: R\$ 20,00 e Ornamentação R\$ 744,00 (nota-se que este valor é referente a um único evento, podendo variar de acordo com o tamanho e detalhamento da decoração).

Gráfico 1 - Média de lucro por trimestre



Fonte: Os Autores (2019).

O gráfico 1 retrata da demanda de eventos a cada três meses, referente aos doze meses do ano. Essa é estipulada através do gráfico, sendo especificada a taxa de lucro de acordo com os meses decorrentes ao longo do ano, tal que nos meses de janeiro a março, foi totalizada uma taxa de lucro de cinquenta por cento (50%), tendo em vista que, nesses primeiros meses do ano, o fluxo de atendimento e procura por serviços de festas é relativamente abaixo da média esperada, em virtude dos gastos com festas natalinas e réveillon referente aos meses anteriores. Nos meses de abril a junho, a demanda cresce um pouco em relação aos meses anteriores, em virtude da estabilização do mercado, após as festas de fim de ano, obtendo um lucro de sessenta por cento (60%).

Em contrapartida nos meses de julho a setembro, a procura por estes serviços se mantem estáveis. Contudo a procura por estes serviços tende a crescer de maneira exponencial, nos meses de outubro a dezembro, com rendimento esperado de noventa por cento (90%), sendo este período do ano o mais lucrativo para empresa, mesmo com o aumento nos pagamentos, em virtudes de recebimentos de abonos salarias, (Participação de Lucro – PLR) e Décimo Terceiro Salário.

4.2. Propostas de soluções para controle de custos

No decorrer da coleta de dados notou-se que a empresa possui muitas limitações no controle de seus custos como consequência de uma série de fatos, como o não mapeamento detalhado dos materiais utilizados na decoração de cada evento, ou dos utensílios utilizados nos mesmos.

A ausência destes dados, como: o número de toalhas de mesa utilizadas; número de pratos; painéis; sistemas de iluminação etc. Assim como a inexistência da taxa de depreciação de cada um desses materiais, impede que seja feito um rateio completo dos

custos da prestação de cada serviço, deixando a análise mais subjetiva, desta maneira se torna impossível aplicar métodos de custeio por centro de custos.

Propõem-se então que a empresa passe a controlar todos os materiais que serão utilizados na decoração, controlando a quantidade de cada material utilizado e após o evento, se houve alguma perda ou avaria desse material, anotando tudo para que assim seja possível a realização de um rateio completo de todos os custos desperdícios e perdas, e se após o método proposto, a empresa teve maior ou menor lucratividade.

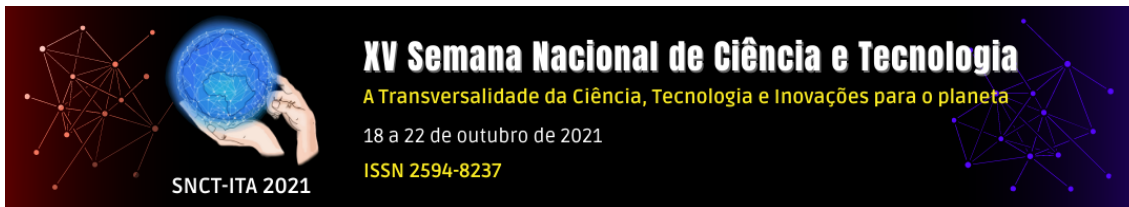
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, nota-se que o setor de serviços se encontra em crescimento, ocupando uma parcela importante na economia, surgindo assim uma necessidade de melhoria e controle dos recursos oferecidos pela empresa sendo este um passo importante para os gestores, pois viabiliza o desenvolvimento de novas estratégias de aperfeiçoamento no sentido de atender as demandas empresariais.

O setor de serviços em plena expansão tem buscado um modo de gerenciamento dos custos para atender um mercado cada vez mais exigente e competitivo. Conhecer os custos da empresa e poder gerenciá-los ajuda o gestor a manter e melhorar a qualidade dos bens e serviços que oferece sem causar prejuízos a parte financeira do seu negócio.

O presente trabalho analisou os custos de uma empresa comercial prestadora de serviço no ramo de festas e decorações, localizada no centro do município de Itacoatiara-Am. No caso específico da empresa o objeto de estudo, (o custeio) foi referente aos últimos três meses de serviços, com aplicação de questionário para classificação dos custos, despesas e receitas.

De acordo com as informações levantadas neste trabalho, pode-se concluir que a empresa está trabalhando com lucro líquido positivo. Entretanto, essa rentabilidade pode ser variável dependendo da sazonalidade, ou seja, de uma determinada estação ou época, período do mês e da movimentação do mercado.



REFERÊNCIAS

CARMO, C. R. S. et al. Métodos quantitativos aplicados à análise de custos em micro e pequenas empresas: um estudo de caso realizado em uma empresa do setor varejista de autopeças. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 7, n. 2, p. 34-48, 2013.

COLPO, I. et al. Análise do custo-volume-lucro auxiliando na tomada de decisão: o caso de uma microempresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 9, n. 3, p. 22-36, 2015.

Editora Abril/Instituto Data Popular. PODEROSAS da nova classe média [2011]. Disponível em: ><http://poderosasdanovaclassemedia.com.br/casa.html>< acessado em: 15 nov.2012.

LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, B. R. et al. Inovação no mercado de pet shops. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 06-26, 2013.

MEGLIORINI, E. **Custos**: análise e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOREIRA, C. A. et al. Custos e prestação de serviços contábeis: o caso da Casintep Contabilidade e Assessoria LTDA, uma organização contábil do Município de Sinop. **Revista Contabilidade e Amazônia**, v.3, n.1, p. 90-105, 2010.

MOURA, M. F.; LIMA, N. C. Gestão de custos interorganizacionais para o gerenciamento dos custos totais: um estudo de caso. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 65-83, 2016.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2007.

REIS, R. G. B. dos; SANTANA, A. F. B. Formação de preço de venda e a relação de custo x volume x lucro: um estudo de caso. **Revista Eletrônica Saber contábil**, v. 2, n. 2, p. 93-114, 2012.

SABADIN, M.; VIZZOTTO, M. J. Apuração de custos pelo método de custeio variável: estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 3, n. 2, p. 44-69, 2015.

SANTOS, J. L. dos. et al. **Fundamentos de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.